

Matheus Albergaria de Magalhães

É professor de Economia e coordenador da Fucape Business School

E-mail: matheus.albergaria.magalhaes@gmail.com

/// Dependendo dos incentivos vigentes, alguns dos melhores alunos de cada geração poderão vir a se interessar por profissões ou ocupações específicas

Aonde vai o talento?

Se voltarmos no tempo, notaremos que algumas coisas eram bastante diferentes na década de 1980. Por exemplo, naquela época, a maior parte dos estudantes que prestava vestibular parecia interessada em cursos de Engenharia. Por outro lado, se olharmos para a década de 1990, notaremos que a ampla maioria dos jovens que ingressaram na universidade buscavam, em geral, o curso de Direito

A princípio, não há problema algum relacionado ao fato de distintas gerações de jovens escolherem cursos específicos. Entretanto, um economista que olhasse para esta situação tenderia a se perguntar se existe alguma relação entre forças econômicas e as escolhas dos jovens. Afinal, por que estudantes de uma geração escolheriam, em sua maioria, determinado curso? Adicionalmente, será que este tipo de escolha poderia ter consequências sobre o desempenho econômico de longo prazo?

Na verdade, existe uma explicação relativamente pouco conhecida para este fenômeno. Alguns economistas falam de uma hipótese denominada “alocação do talento”. Esta hipótese diz que, dependendo dos incentivos vigentes no mer-

cado em determinada época, alguns dos melhores alunos (talentos) de cada geração poderão vir a se interessar por profissões ou ocupações específicas. Um ponto importante relacionado a esta possibilidade é que um processo de escolha de profissões em dado momento poderia exercer importantes impactos sobre o desempenho de longo prazo de um município, estado ou país.

Nos últimos anos tem havido discussões relacionadas à relativa escassez de engenheiros no Brasil. Em termos agregados, esta escassez diz uma coisa para os economistas: as remunerações e recompensas para aqueles que ingressarem nesta área tenderão, em média, a ser maiores do que são hoje. Por que isto ocorre? Exatamente devido à escassez de profissionais que trabalham na área, o que faz com que salários relativos de engenheiros (ou seja, os salários em comparação às demais ocupações) tendam a ser mais altos.

Obviamente, a história não é tão simples, com outros fatores também desempenhando papel relevante. Ainda assim, a hipótese descrita pode fornecer importantes sinais acerca de áreas profissionais que tenderão a crescer no futuro. Por conta disto, passa a ser importante tentarmos compreender as razões subjacentes à escassez de profissionais de Engenharia (e de outras áreas), procurando, ao mesmo tempo, pensar em maneiras de criar incentivos para que as escolhas dos jovens de hoje possam contribuir para o desenvolvimento de amanhã.